

**Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?**  
**How should the assistance be provided to pregnant adolescents in primary care?**  
**¿cómo se debe proporcionar la ayuda a las adolescentes embarazadas en cuidado primario?**

Recebido: 27/10/2020 | Revisado: 02/11/2020 | Aceito: 06/11/2020 | Publicado: 11/11/2020

**Wytoria Paes de Oliveira Guerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9351-3275>

UMS Dr. Anfrísio Neto Lobão Castelo Branco, Brasil

E-mail: [wytoria-guerra18@outlook.com](mailto:wytoria-guerra18@outlook.com)

**Leticia Fabiane Portela Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2255-4736>

Hospital UNIMED, Brasil

E-mail: [leticia\\_portela07@hotmail.com](mailto:leticia_portela07@hotmail.com)

**Maria Nauside Pessoa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6040-315X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Email: [nauside@yahoo.com.br](mailto:nauside@yahoo.com.br)

**Antonio Gomes da Silva Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0733-3097>

Faculdade Uninassau, Brasil

E-mail: [antoniogomes@hotmail.com](mailto:antoniogomes@hotmail.com)

**Flávia Danielli Martins Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1603-0952>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [lima13martins52@gmail.com](mailto:lima13martins52@gmail.com)

**Fabricia Castelo Branco de Andrade Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6296-701X>

Faculdade Uninassau, Brasil

E-mail: [fabriciacba@hotmail.com](mailto:fabriciacba@hotmail.com)

**Mara Ramel de Sousa Silva Matias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8790-0893>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

## **Resumo**

A gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública. Esta pesquisa teve como objetivo compreender o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e identificar as principais dificuldades enfrentadas ao lidar com esse grupo. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de natureza qualitativa junto a 10 enfermeiros cadastrados nas equipes da Estratégia Saúde da Família em municípios do Estado do Piauí, Brasil. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada e análise em profundidade do discurso do sujeito coletivo. Através dos dados obtidos percebeu-se que a maioria dos voluntários era do gênero feminino, na faixa etária de 18 a 40 anos com tempo de trabalho de 1 a 5 anos. Foi possível analisar o conhecimento dos enfermeiros acerca da assistência prestada a adolescentes grávidas, e percebeu-se que a maioria dos enfermeiros entrevistados demonstrou conhecimento insuficiente e ineficaz na sua atuação com gestantes adolescentes. De maneira geral os enfermeiros não tem uma abordagem diferenciada e específica para esse grupo, o que gera inúmeras barreiras para se obter uma atenção de qualidade, como a não adesão ao pré-natal, a dificuldade na formação de relações de confiança, falta de apoio das famílias e pouco compromisso e interesse com o pré-natal, parto e puerpério.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Gravidez; Adolescente; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

## **Abstract**

Adolescent pregnancy is a public health problem. This research aimed to understand the care process of nurses in the face of adolescent pregnancy in Primary Care and to identify the main difficulties faced when dealing with this group. This is an exploratory and descriptive research of a qualitative nature with 10 nurses registered in the Family Health Strategy teams in municipalities in the State of Piauí, Brazil. A semi-structured interview script and in-depth analysis of the collective subject's discourse was used. Through the data obtained, it was noticed that most of the volunteers were female, in the age group of 18 to 40 years old with working time of 1 to 5 years. It was possible to analyze the nurses' knowledge about the care provided to pregnant adolescents, and it was noticed that most of the nurses interviewed demonstrated insufficient and ineffective knowledge in their work with pregnant adolescents. In general, nurses do not have a differentiated and specific approach for this group, which

generates numerous barriers to obtain quality care, such as non-adherence to prenatal care, difficulty in forming trusting relationships, lack of support of families and little commitment and interest in prenatal care, childbirth and the puerperium.

**Keywords:** Teenage pregnancy; Pregnancy; Teen; Primary health care; Nursing.

## **Resumen**

El embarazo adolescente es un problema de salud pública. Esta investigación tuvo como objetivo comprender el proceso de atención del enfermero ante el embarazo adolescente en Atención Primaria e identificar las principales dificultades que enfrentan al tratar con este grupo. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva de carácter cualitativo con 10 enfermeras inscritas en los equipos de la Estrategia de Salud de la Familia en los municipios del Estado de Piauí, Brasil. Se utilizó un guión de entrevista semiestructurado y un análisis en profundidad del discurso del sujeto colectivo. A través de los datos obtenidos, se pudo constatar que la mayoría de los voluntarios eran mujeres, en el grupo de edad de 18 a 40 años con jornada laboral de 1 a 5 años. Se pudo analizar el conocimiento de las enfermeras sobre la atención brindada a las adolescentes embarazadas y se observó que la mayoría de las enfermeras entrevistadas demostraron conocimientos insuficientes e ineficaces en su trabajo con adolescentes embarazadas. En general, las enfermeras no tienen un abordaje diferenciado y específico para este grupo, lo que genera numerosas barreras para obtener una atención de calidad, como la no adherencia a la atención prenatal, dificultad para entablar relaciones de confianza, falta de apoyo. de familias y poco compromiso e interés por la atención prenatal, parto y puerperio.

**Palabras clave:** Embarazo adolescente; El embarazo; Adolescente; Primeros auxilios; Enfermería.

## **1. Introdução**

A gravidez na adolescência se configura na atualidade como um problema de saúde em todo o mundo, o que leva a um extenso problema econômico e gasto de saúde, além de propiciar a interrupção dos estudos, contribuindo para o aumento da pobreza, Ribeiro et al. (2016). O índice de gravidez na adolescência no Brasil é superior à média latino-americana. A taxa latino-americana é de 65,5 nascimentos a cada mil jovens, já a taxa brasileira é de 68,4 nascimentos a cada mil adolescentes (Onu, 2018).

Diante desse cenário pode-se ressaltar que a abordagem do enfermeiro deve ser diferenciada no atendimento voltado ao adolescente, pois além de demandar uma atuação específica para esse público, exige também a habilidade em atrair esse grupo para a participação ativa nas atividades desenvolvidas na unidade (Sousa, Benicio, & Santana, 2017).

No processo de atendimento a adolescentes grávidas o enfermeiro é visto como o profissional que mais presta assistência, e também é o principal agente no processo do cuidado para uma gestação saudável. No entanto, ainda enfrentam muitos desafios, como o pouco interesse as atividades propostas e dificuldade na adesão ao Pré-Natal. Por isso, necessitam de conhecimentos técnico-científicos que visem um cuidado integral e individual de cada mulher.

O atendimento torna-se mais efetivo quando o enfermeiro procura conhecer a história que envolve a gravidez, o ambiente familiar que a gestante está inserida, os hábitos de vida, crenças e o suporte emocional que a mulher dispõe, pois é essencial criar vínculos afetivos durante esse processo (Sousa, et al., 2017).

Diante da problemática este estudo teve como objetivo compreender o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e identificar as principais dificuldades enfrentadas ao lidar com esse grupo.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de natureza qualitativa, de forma a compreender o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica.

Os sujeitos da pesquisa foram 10 Enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde de cidades do estado do Piauí, Brasil. A coleta de dados aconteceu no mês de agosto de 2019. Foram incluídos na pesquisa, exclusivamente enfermeiros atuantes e com cadastro nas Equipes de Saúde da Família, das Unidades Básicas de Saúde dos municípios referidos. Foram excluídos os profissionais terceirizados, afastados por férias e licença de qualquer tipo.

Para a seleção dos sujeitos foi utilizado o método não probabilístico por conveniência. Os participantes foram contatados individualmente em sala específica para garantir o sigilo e anonimato das informações. Foram ainda informados sobre a pesquisa e convidados a participar do estudo. Presando pelo sigilo da identidade dos participantes da pesquisa os

sujeitos foram identificados com codinomes ENF seguida do número conforme ordem de entrevista. A entrevista foi realizada no local de trabalho de cada participante e após o horário de atendimento.

Utilizou-se um formulário de entrevista contendo perguntas fechadas para caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, e um roteiro de entrevista semiestruturada com questões abertas, sendo elas: Ao se deparar com uma adolescente grávida para consulta de pré-natal, como é sua abordagem inicial? Quais os sentimentos demonstrados pelas adolescentes grávidas e percebidos por você em relação ao diagnóstico de gravidez? Quais são as ações e práticas realizadas pela equipe para garantir o acolhimento dessas adolescentes? Quais as dúvidas e questionamentos mais frequentes das adolescentes em relação à gravidez e aos processos decorrentes? Quais as suas dificuldades em lidar com a adolescente grávida? A gravidez na adolescência é um problema social e de saúde pública no mundo inteiro. Na sua opinião, que fatores contribuem para essa problemática?

As respostas dos entrevistados foram gravadas em áudio em um aparelho Mp4. A interpretação dos resultados obtidos deu-se de forma crítica e reflexiva, assegurando desta maneira a descrição real dos resultados. Em seguida, procedeu-se à identificação de expressões-chave retiradas dos discursos dos entrevistados, que complementaram os achados da CHD e permitiram a delimitação dos discursos em "classes ". As análises foram fundamentadas no método do Discurso do Sujeito Coletivo.

Essa técnica de análise consiste no agrupamento de categorias afins, a cada categoria estão associados os assuntos das opiniões de sentido análogo, presentes em declarações distintas, formando com todos os conteúdos um depoimento síntese e único, redigido na primeira pessoa do singular, como se uma coletividade estivesse falando na pessoa de um indivíduo.

### **3. Resultados e Discussão**

Dentre os entrevistados, 80% eram do gênero feminino, na faixa etária dos participantes houve igualdade entre os que declararam ter entre 18 a 30 anos e 31 a 40 anos (40%). Houve predomínio dos que são solteiros (50%), o tempo de formação entre 1 a 5 anos (50%). A especialização em Saúde da Família esteve presente em 30% dos entrevistados.

A partir dos depoimentos, e da identificação das expressões chaves foram elaboradas cinco categorias temáticas:

## **Classe 1. Abordagem inicial do profissional enfermeiro a adolescente gestante na atenção primária a saúde**

Desde a primeira consulta, a gestante adolescente busca esclarecer suas dúvidas e amenizar sua ansiedade, por isso, os profissionais devem estar preparados e dispostos a fazer um acolhimento de qualidade, demonstrando uma relação de confiança e respeito mútuo (Bain et al., 2019). A construção do vínculo a partir da primeira abordagem é um momento crucial do processo, como mostra o relato do ENF01, ENF03, ENF07 e ENF08.

*“[...] gosto de fazer sempre um acolhimento, porque a gravidez na adolescência quando é a primeira gestação ela é um grande impacto. Então eu costumo conversar, abordar se foi planejado ou não e iniciar o pré-natal, fazendo com que ela se sinta a vontade para conversar com a gente [...]” ENF01.*

*“[...] então nos precisamos acolher, tentar transmitir o máximo de conforto, de confiabilidade para elas, para elas poderem se abrir com o enfermeiro [...]” ENF03.*

*“[...] então a gente, é, tenta deixar elas a vontade o máximo possível, e não ficar fazendo críticas, perguntas desnecessárias [...]” ENF07.*

*“[...] ter mais ou menos uma intimidade com elas, uma confiança, pra poder iniciar o pré-natal, da a liberdade pra elas falarem o que elas sentem [...]” ENF08.*

A consulta de enfermagem se manifesta como um espaço de acolhimento, que possibilita o diálogo e permite a livre expressão de dúvidas, sentimentos e experiências, o que facilita a formação de vínculos entre enfermeiros e gestantes (Nisman, Prabandari, Emilia & Hapsari, 2019).

A escuta inicial com a adolescente gestante é de suma importância, visto que é a partir desse momento que o enfermeiro começa a programar um acolhimento de qualidade, a fim de minimizar os riscos para a mãe e o bebê. De acordo com esse pensamento, é importante que o serviço e os profissionais de saúde estejam preparados para receber as gestantes e fornecer uma assistência completa.

*“[...] eu tento explicar o máximo possível sobre a importância do pré-natal, da amamentação, sobre os exames que tem que ser feito e entre outros. Explicando tudo pra fazer que elas venham todos os meses pra que eu possa fazer o acompanhamento necessário para o pré-natal” ENF02.*

*“[...] e que elas podem me fazer qualquer tipo de pergunta que eu irei responder e tirar as dúvidas delas [...]” ENF07.*

*“[...] explicar quais são os exames que é feito aqui, quais os benefícios do ácido fólico e sulfato ferroso, porque de vim as consultas do pré-natal, quais a importância de me dizer o que ta sentindo, pra gente ter uma urgência em tratamento [...]” ENF10.*

Diante do exposto, foi possível perceber o quanto é imprescindível o enfermeiro acolher e compreender a adolescente, sempre fortalecendo o vínculo de confiança. Abrir espaços de diálogo e compartilhar medos e anseios também reforçam a qualidade do atendimento e conseqüentemente a adesão ao pré-natal (Naidoo, 2019).

## **Classe 2. Comportamento da adolescente frente ao diagnóstico de gravidez**

A gestação corresponde a um novo ciclo na vida da mulher, onde surgem inúmeras sensações. No entanto quando a descoberta da gestação ocorre na adolescência, pode se revelar como um grande impacto e repercutir negativamente nos sentimentos e comportamentos dessas jovens. A descoberta da gravidez é revelada como um momento em que ocorrem inúmeras mudanças físicas e psíquicas, o que contribuem para a vivência de conflitos internos e externos na vida dessa adolescente (Desyibelew & Dadi, 2019).

Quando os enfermeiros foram questionados quanto aos sentimentos e comportamentos das adolescentes percebidos por eles durante o diagnóstico de gravidez precoce, os mais citados foram medo, tristeza e insegurança, como mostra o relato de ENF02, ENF04, ENF06 e ENF07.

*“Medo e vergonha” ENF02.*

*“Tristeza, isolada, não responde as perguntas e sempre que responde é o acompanhante. E no final notamos muito a tristeza quando tem o diagnóstico” ENF04.*

*“[...] medo, insegurança com relação a família, ao pai do bebê e à própria gravidez” ENF05.*

*“[...] tristeza, de arrependimento [...]” ENF06.*

*“[...] quando chega aqui é insegurança” ENF07.*

O enfermeiro tem a função de apoiar e acompanhar as gestantes adolescentes durante todo o período gestacional dando orientações de como se adaptar as mudanças mês a mês, favorecendo desse modo a saúde biopsicossocial dessa gestante.

Normalmente a descoberta da gravidez precoce ocasiona diversas emoções, que na maioria dos casos são expressas de maneira negativa. No entanto, por outro lado, alguns enfermeiros percebem certa tranquilidade e naturalidade das jovens frente ao diagnóstico (Moridi, Shokravi & Ahmadi, 2019), esse comportamento é percebido no relato de ENF03 e ENF10:

*“Algumas demonstra total tranquilidade [...]” ENF03.*

*“[...] é como se fosse uma coisa natural, ah tô grávida, eu tô bem, tô grávida, vim aqui só pra me cuidar mesmo [...]” ENF10.*

Apesar de ser uma fase nova e desconhecida na vida da adolescente, e que gera muitos conflitos, a gestação para algumas jovens pode ser desejada e percebida como uma perspectiva de vida, sendo natural e esperada. Dessa forma, percebe-se que a gestação traz para as jovens a necessidade de assumir um novo papel social, mudanças nas atitudes e uma nova forma de conduzir suas vidas (Pandey, Seale & Razee, 2019).

### **Classe 3. Ações e práticas realizadas para o acolhimento de adolescentes grávidas**

O acompanhamento pré-natal é uma das principais ações realizadas durante o período gestacional, é importante para garantir o bom desenvolvimento fetal, sem impactar na saúde



materna. Deve ser feito de maneira integral e centralizada nas necessidades da mãe e do bebê. Durante o pré-natal o enfermeiro deve utilizar recursos adequados para melhor atender as gestantes e ser o mais resolutivo possível, sua atuação deve ser feita de forma humanizada e qualificada para que a adolescente reconheça o serviço de saúde como rede de apoio, garantindo assim que a gestante dê continuidade às consultas mês a mês (Pandey et al., 2019).

O pré-natal é apontado como uma das principais ações realizadas pelo enfermeiro no acolhimento de gestantes adolescentes, como mostra os relatos a seguir:

*“Nós damos início ao pré-natal [...]” ENF03.*

*“[...] como enfermeiro eu falo sempre da importância do pré-natal, desse acompanhamento [...]” ENF09.*

Apesar de o pré-natal ser prioridade para o Ministério da Saúde e uma atividade muito executada por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF), ainda existem muitas barreiras para que as mulheres cheguem até o serviço, e uma delas é que nem sempre os profissionais enfermeiros fazem as consultas da maneira correta, causando uma deficiência na qualidade do atendimento. (Dias, Anjos, Alves, Pereira & Campos, 2018).

Além do pré-natal de qualidade, outras ações são importantes de serem realizadas durante o ciclo gravídico, como: medidas de prevenção e promoção da saúde. Dessa forma é fundamenta que o enfermeiro esteja habilitado para prestar uma assistência efetiva e continua junto a gestante, sempre enfatizando ações educativas, para que o processo gestacional ocorra de maneira humanizada e de qualidade.

O grupo de gestantes é uma ferramenta relevante para a promoção da saúde materna, visto que é um momento de troca de experiências, repasse de informações importantes e esclarecimento de dúvidas, permitindo uma vivencia mais seguro e orientada das adolescentes em suas gestações (Aguiar, Dourado, Paula, Menezes & Lima, 2018).

*“[...] eu tento sempre reuni-las em grupos para tentar passar informações gerais pra elas, e pra elas falarem o relato de experiência delas [...]” ENF03.*

*“[...] também são realizadas diversas atividades coletivas para uma melhor interação social e com a equipe, bem como oficinas de palestras [...]” ENF05.*

*“Na minha área eu gosto de fazer um grupo de gestante, então eu faço todo mês, promovo uma palestra com um profissional diferente [...]” ENF09.*

As ações de educação em saúde durante o pré-natal de adolescentes são imprescindíveis, uma vez que é o momento dessas jovens de adquirir conhecimento e se preparar para um parto seguro. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, devem assumir uma postura de educadores frente às adolescentes grávidas, compartilhando saberes e proporcionando autoconfiança para vivenciar a gestação, parto e puerpério de maneira saudável.

#### **Classe 4. Dúvidas das gestantes em relação ao processo gravídico**

Quando questionados quanto às dúvidas mais frequentes das adolescentes grávidas, os enfermeiros relataram ser em relação ao parto, como mostram as falas adiante:

*“Assim, elas tem muita duvida em relação a parto, elas já chegam aqui dizendo né, ah mas, tem umas que já tem filhos, ai dizem, mas meu parto foi cesárea, o meu segundo também vai ser? [...]” ENF07.*

*“[...] elas tem a questão de, será que meu parto vai ser normal ou cesárea? Eu vou conseguir ter normal ou cesárea? [...] e tem sempre aquela duvida de como vai ser o parto, eu acho que a preocupação maior delas não é nem o período da gravidez e sim é mais aquela preocupação na hora do parto, como que vai ser, e ai a gente tem que esclarecer algumas duvidas em relação a isso” ENF08.*

*“As duvidas são muitas, variam muito né, algumas questionam sobre o parto, como é o parto, se tem chance de ter um parto normal, ou se vai ser uma cesárea, pois ela tem muita duvida em relação ao parto, e também com relação ao medo de quando ta próximo a ganhar bebe [...]” ENF09.*

Relatos de experiências negativas durante a gravidez e o momento do parto estão intimamente ligados a índices de depressão pós-parto e baixo bem-estar. Para que isso seja evitado, é importante que o pré-natal seja qualificado e um levantamento de experiências em partos anteriores seja feito (Moridi et al., 2019).

Além das dúvidas relacionadas ao parto, outras dificuldades são muito comuns durante o período gestacional de adolescentes, como: as mudanças corporais, amamentação, exames oferecidos durante o pré-natal e vacinas para o recém-nascido (Bain et al, 2019).

*“[...] medicação, elas perguntam muito sobre medicação [...] e na maioria das perguntas mesmo é só sobre os sintomas que elas sentem, uma dor no baixo ventre, uma dor na lombar, dor de cabeça, é isso a maioria dos questionamentos delas [...]” ENF07.*

*“[...] muitas se preocupam com coisas corriqueiras, como, é, datas de fazer ultrassonografia, a questão das vacinas, porque de tomar as vacinas, a questão de fazer o exame na data certa, né, e muitas começam a se preocupar, em receber, por exemplo, o exame na data certa, o exame de HIV, sífilis, é, hepatite [...], muitas questionam também as vezes quando a gente tá fazendo a consulta de pré-natal e esquece de prescrever o sulfato ferroso, um ácido fólico, elas perguntam porque, pra que, qual o benefício [...]” ENF10.*

Diante do exposto observa-se a necessidade dos profissionais de saúde atuar no apoio e orientação das gestantes, contribuindo dessa forma para o fortalecimento da autoconfiança e autonomia das mesmas. O papel do enfermeiro na ESF frente ao pré-natal, além de participar da promoção e prevenção da saúde, e também de atuar como agente colaborador na orientação das jovens sobre a gravidez, parto e os processos decorrentes.

### **Classe 5. As dificuldades em lidar com adolescentes gestantes**

As principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros em lidar com adolescentes grávidas é a captação para as consultas de pré-natal e a adesão as ações propostas na unidade. Isso acontece, pois raramente os adolescentes buscam os serviços de saúde, desse modo, é evidenciada a falta de preparo dos profissionais na abordagem e atuação junto a esse grupo. A falta de recursos é outro importante fator que inviabiliza uma assistência de qualidade, considerando que para se trabalhar com adolescentes é imprescindível dispor de local adequado com os recursos necessários capazes de chamar a atenção e que estimulem seu interesse (Nisman et al., 2019).

*“Em relação a assiduidade a consultas, algumas delas passa um mês sem consultar, ai já entro em contato através do ACS fazendo uma busca ativa delas, pra irem para a unidade [...]” ENF03.*

*“A minha dificuldade em lidar com adolescentes grávidas é a questão do compromisso, que as vezes são aquelas, são adolescentes que elas vem num mês, no outro mês não vem, então aquela preocupação de tá realizando os exames elas não tem né [...]” ENF06.*

*“No inicio de pré-natal as minhas dificuldades são em contata-las, porque tem algumas que vem no primeiro pré- natal e ai as vezes você marca lá no cartão delas e elas pegam e esquecem, ai pra elas voltar, elas voltam já é 45 dias depois, ate 65 dias depois [...]” ENF10.*

De acordo com o exposto anteriormente, percebe-se que os profissionais enfrentam dificuldades relacionadas ao compromisso das adolescentes com as consultas, fato que é gerado pela imaturidade característica da idade e pela falta de diálogo entre adolescentes e profissionais, o que enfraquece o vínculo e impacta negativamente na adesão ao pré-natal. As falas a seguir relatam o quanto é difícil estabelecer um diálogo aberto e que fortaleça vínculos de confiança com adolescentes gestantes.

*“A dificuldade é decorrente a conversa porque muitas não são comunicativas, poucas são aquelas que você conversa [...]” ENF02.*

*“Quando elas vêm mesmo mais fechadas, que você tem que ter o jogo de cintura pra elas se abrirem mais [...] ela não te deixa ter uma abordagem mais segura [...]” ENF07.*

As barreiras da assistência a adolescentes grávidas ultrapassam o cenário biológico, relacionando-se diretamente a vulnerabilidade, complicações psicossociais relacionadas à gravidez, imaturidade e falta de compromisso com o pré-natal (Naidoo, 2019).

O enfermeiro não deve encarar as situações de dificuldade como aspectos que impeçam o desenvolvimento do cuidado junto a adolescentes, mas, sim, como elementos a

serem identificados e trabalhados para que ocorram mudanças significativas e necessárias para que a assistência ocorra de maneira holística e eficiente.

### **Fatores contribuintes para gravidez na adolescência na percepção do enfermeiro**

A gravidez na adolescência é considerada não apenas como um indicador de risco social, mas também como uma grande problemática no Brasil e em vários países em desenvolvimento. Dentre os problemas gerados por esse fenômeno, pode-se citar o abandono escolar, os riscos relacionados a gestação, conflitos familiares e discriminação social, entre outros. No ambiente familiar os adolescentes encontram muitas barreiras quando o assunto é sexualidade, muitas vezes os pais não são abertos ao tema ou não sabem passar as informações de maneira correta (Desyibelew & Dadi, 2019).

*“A família não se abre em relação o temas sobre sexo e não fala como se prevenir. São poucas famílias que chega na adolescente e tem uma conversa aberta. As informações que a adolescente colhe é de amigos e conhecidos, e a maioria são informações erradas [...] Na minha opinião se tivesse uma conversa aberta na família seria até melhor, mais ainda encontramos muita dificuldade” ENF02.*

*“[...] também a falta de orientações dentro do ambiente familiar, influencia e a falta de diálogo [...]” ENF03.*

*“[...] das escolas com os pais e dos pais com os filhos, pois esses acham que é dever da escola instruir e ensinar boas práticas que devem vir do convívio na família” ENF05.*

Com o exposto anterior verifica-se que a negligencia familiar (falta de educação e comunicação) é um importante fator contribuinte para a gestação precoce. Para muitas famílias a sexualidade é um tabu, que impede o diálogo e que leva os jovens a sanarem suas duvidas com outros adolescentes, o que gera troca de informações erradas e conseqüentemente causando a gravidez indesejada e outros agravos.

Evidenciaram-se relatos que apontam as condições socioeconômicas como fator predisponente a gravidez precoce. Esse fator contribui fortemente para a problemática, pois em alguns casos as adolescentes engravidam na tentativa de melhorar de vida e mudar o

contexto social em que vivem, com isso optam pelo casamento prematuro e se tornam dependentes financeiramente do companheiro. Além disso, jovens de baixa renda tendem a viver em comunidades violentas, com pouco acesso a educação de qualidade e qualificação profissional, o que resulta na perpetuação da pobreza e influencia negativamente no desenvolvimento pessoal e social da adolescente.

A educação em saúde, quando é oferecida no ambiente escolar e na comunidade em geral pode colaborar na conscientização dos jovens para práticas mais seguras e responsáveis, entre elas, o sexo seguro, que colabora na garantia da prevenção de doenças e gravidez na adolescência. Ações de prevenção a gravidez indesejada devem ser implementadas na atenção básica, como palestras com tema de interesse, como métodos contraceptivos e planejamento familiar, orientações e conscientização sobre os riscos pertinentes a gravidez (Moridi et al., 2019).

*“O fator maior é educação, conhecer, saber a gravidade desses problemas. No PSF ainda não houve uma junção entre a saúde e a educação nas escolas. A saída eu acho que seria a educação, pois é essencial estar lá dentro, pois com isso melhorava o trabalho da saúde.” ENF04*

*“Na minha opinião o principal fator é a falta de educação no Brasil. Também a falta de interação e informação entre a educação e saúde [...]” ENF05*

Diante do exposto, é importante entender que vários fatores contribuem diretamente para que a gravidez na adolescência tenha tamanha repercussão e magnitude na percepção do enfermeiro, que é o profissional que esta intimamente ligada a estratégias de prevenção a gravidez precoce. Ações sociais e educativas que conscientizem os jovens sobre os impactos de uma gravidez nessa fase da vida são de grande importância para que esse problema de saúde pública se torne menos prevalente na sociedade.

#### **4. Considerações Finais**

No estudo foi possível perceber que a maioria dos enfermeiros entrevistados demonstrou conhecimento insuficiente e ineficaz na sua atuação com gestantes adolescentes. De maneira geral, os enfermeiros não tem uma abordagem diferenciada e especifica para adolescentes, o que gera inúmeras barreiras para obtenção de uma atenção de qualidade, como

a não adesão ao pré-natal, a dificuldade na formação de relações de confiança, falta de apoio das famílias e pouco compromisso e interesse com o pré-natal, parto e puerpério.

## Referências

Aguiar, F. A. R., Dourado, J. V. L., Paula, P. H. A., Menezes, R. S. P., & Lima, T. C. (2018). Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. *Rev de enferm UFPE online*, 12(7), 1986-1996.

Bain, L. E., Zweekhorst, M. B., Amoakoh-Coleman, M., Muftugil-Yalcin, S., Omolade, A. I. O., Becquet, R., & Cock, B., T. (2019). To keep or not to keep? Decision making in adolescent pregnancies in Jamestown, Ghana. *PloS one*, 14(9).

Desyibelew, H. D., & Dadi, A. F. (2019). Burden and determinants of malnutrition among pregnant women in Africa: A systematic review and meta-analysis. *PloS one*, 14(9), e0221712.

Dias, E. G., Anjos, G. B., Alves, L., Pereira, S. N., & Campos, L. M. (2018). Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Revista Sustinere*, 6(1), 52-62.

Moridi, M., Amin Shokravi, F., & Ahmadi, F. (2019). The paradox of acceptance: A content analysis of Iranian married female adolescent in confronting pregnancy. *Plos one*, 14(5), e0216649.

Naidoo, S., & Taylor, M. (2019). The Association of Social Influences, Modeling Behavior, Self-Efficacy, and Communication with Teenage Pregnancies among School Students in South Africa. *The Journal of School Nursing*, 1059840519855372.

Nisman, W. A., Prabandari, Y. S., Emilia, O., & Hapsari, E. D. (2019). Protocol Study: Intervention Model of School Health Nursing for a Prevention of Adolescent Pregnancy. *KnE Life Sciences*, 97-108.

ONUBR. (2019). Organização das Nações Unidas no Brasil. Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. Recuperado de

<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>.

Pandey, P. L., Seale, H., & Razee, H. (2019). Exploring the factors impacting on access and acceptance of sexual and reproductive health services provided by adolescent-friendly health services in Nepal. *PloS one*, *14*(8), e0220855.

Ribeiro, V. C. S., Nogueira, D. L., Assunção, R. S., Silva, F. M. R., & Quadros, K. A. N. (2016). Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *R Enferm Cent O Min*, *1*(6):1957-75.

Sousa, L. T., Benicio, A. L., & Santana, M. D. R. (2017). Percepção de enfermeiros da estratégia saúde da família em relação ao pré-natal com adolescentes. *Revista Sanare*, *16*(1).

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Wytoria Paes de Oliveira Guerra – 15%

Leticia Fabiane Portela Soares – 15%

Maria Nauside Pessoa da Silva – 15%

Antonio Gomes da Silva Neto – 15%

Flávia Danielli Martins Lima – 15%

Fabricia Castelo Branco de Andrade Brito – 15%

Mara Ramel de Sousa Silva Matias – 15%